

AO N. 1822 DO



Suas Magestades e Altesas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O ladrão valido passa sem o
menor incommodo em sua im-
portante saude.

SCENA DO CANTADO.



m sujeito atravessa
o Chiado, toma a
frente ao Cadas-
trone, pucha por
uma caixa de ta-
baco.

Desconhecido. —
V. ex.^a hade tomar
uma pitada.

Cadastrone. — Não tomo.

Desconhecido. — Hade tomar.

Cadastrone. — Nunca tomei tabaco na
minha vida.

Desconhecido. — E' meio grosso.

Cadastrone. — Seja o que fôr.

Desconhecido. — Se en lhe dissesse quem
sou V. ex.^a tomava a pitada.

Cadastrone. — Diga; porém não conse-
gue cousa alguma.

Desconhecido. — Sou o tinteirinho de
corno.

Cadastrone. — Isso muda de figura, ve-
nha a pitada.

Tinteirinho. — Talvez V. ex.^a prefira
onças.

Cadastrone. — Por certo.

Tinteirinho. — Ei-las (dá-lhe onças.)

Cadastrone (indignado). — V. S. dá-me
onças a mim!! V. S. quer comprar-me?

Tinteirinho. — Engana-se.... só quero
que tome uma pitada.

Cadastrone. — V. S. responde pelo peso?

Tinteirinho. — Tem o peso.... Adeos
meu caro... olhe, ouviu.

Cadastrone. — Diga.

Tinteirinho. — Quem pilhou, pilhou.

Cadastrone. — E quem não pilhou, pi-
lhasse.

O novo systema macadame, applicado no
Chiado, passa a chamar-se macadão,
por ser inventado por Adão.

Receita municipal para as calçadas
macadão.

Pedregulho de tres em arroba.
Calça, tejolo, chinelló velho, talo de

couve, vassouras velhas; misture, e
regue com pipinho Feijó.



governo acaba de receber um
despacho telegraphico de Ma-
drid, em que o nosso encarrega-
do de negocios diz o seguinte:
"Sua magestade a rainha vai
melhor; elrei está inconsolavel!"



inalmente appareceram
os pipinhos-Feijó pucha-
dos por gallegões, para
regar as ruas de Lisboa.
Nós recommendamos este
invento hydraulico do
nosso engenheiro das
bombas. Os pipinhos
são lindos e puchados por
gallegos da força de qua-
renta cavallos, fazem a
admiração dos habitan-
tes de Lisboa. Os camaristas ineptos por
principios e systema estão maravilhados
com tal invento e vão levantar uma estatua
ao sr. Feijó. Será este representado aca-
vallo n'um gallego deitando agua por um
pipinho que o cavallo terá sobre as ancas.
A inscripção é a seguinte:

Municipium Olyssiponensis ad Feijum inven-
torem Pipinii regatorum anno Domini
1850.

NOVA FORÇA MOTORA E CENTRIFUGA.



Deos creou o burro para
descanço do homem,
e o sr. Feijó, engenhei-
ro das bombas, creou o
gallego para descanço
do burro; este impor-
tante serviço, prestado
á raça asinina, é dos
mais importantes para
a sciencia. Desde muito
que vastas intelligencias
se occupavam de melho-
rar o systema dos meios
de transporte. O ar at-

mospherico devia substituir o vapor como
força mntora; por meio de um maquinismo
engenhoso o cavallo devia puchar os com-
boios dos caminhos de ferros; milhares de
imaginações mais ou menos britannicas,
trabalham para acalmar os meios de via-
jar. O sr. Feijó dos pipinhos acaba de
descobrir que a verdadeira força motora
está no gallego, e que o gallego applicado
a um carro tem a força de 10 bois!! Parecerá
á primeira vista que o peso do gallego deve
obstar á sua velocidade. O sr. Feijó re-

solveu esta importante questão. Logo que
o gallego esteja atrelado ao carro, é lança-
do sobre o macadão, e empurra-se; carro
e gallego vão de escantilhão. Claro está
que a applicação do gallego só tem bom
resultado sobre macadame portuguez, pois
sobre macadame estrangeiro não produz
effeito; devem-se untar os pés com ceto
de meio boi, todas as vezes que tiver de
funcionar. Daqui por diante teremos gal-
legos cavallos, muito mais commodos do que
os omnibus e incomparavelmente mais eco-
nomicos. A experiencia do pipinho vem
demonstrar a inutilidade dos antigos ma-
chos. Segundo se diz, o mesmo sr. Feijó
está trabalhando no gallego bomba, que
servirá para apagar os fogos. Qualquer que
tenha um gallego em casa equivale a ter
uma bomba. Igualmente está aperfeiçoan-
do o gallego regador para a rega dos jar-
dins e pomares. O pipinho foi quem for-
neceu a idéa para estes grandes inventos.
Bem diz a comedia — *Le verre d'eau*:

"D'un rien arrive souvent un grand
événement."



um soldado do exer-
cito portuguez acaba
de ser morto á chi-
batada! O ministro
da guerra interpel-
lado na camara por
esta inaudita atroci-
dade, balbucia qua-
tro banalidades, e
pede sessão secreta.

Não se atreve a

proferir o nome do assassino!

Que mysterio é este? que nome será
que seja necessario occultar? Por que se
não nomeia o introductor do knout?

Este horrendo attentado, esta infamia,
esta violação da lei não póde ficar em se-
greto. Para o povo não ha sessões secre-
tas; este vê um soldado portuguez morto,
e pergunta o nome do matador.

Foi o commandante do corpo, foi o sr.
Ferreri? E' necessario que se saiba quem
mandou matar!

O sr. Feijó, inventor do pipinho hydrau-
lico, acaba de pedir um privilegio ex-
clusivo; parece querer vender este enge-
nhoso invento. Os pipinhos hydraulicos
podem servir para a irrigação das terras.

Vão a ser mandados para a exposição da
industria em Londres, dois barrís de
macadão portuguez; dois pipinhos Feijós,
e um gallego-cavallo.

Navios entrados.



Rasca, Charutos, vem de Havana, mes-
tre tinteirinho de corno, consignada ao
commendatore cadastrone.

Patacho, Pitada, consignada ao conde-
calche.

Bateira, Cigarro Bregeiro, vem da ilha
de Simonte, a José dos conegos.

Logo que um soldado portuguez seja morto
à chibatada, reunir-se-hão os pais da
patria em sessão secreta, decidir-se-ha que
foi bem morto.

Se tiver sido o commandante em chefe
quem tenha mandado matar qualquer
soldado portuguez, fica salva toda a sua
responsabilidade, havendo uma sessão se-
creta.

Agostinho Albano parece ter folgado com a
morte de sir Robert Peel — o nome que
este estadista gosava de *Europieu* fazia-lhe

sombra, e despejado parece resolvido a de-
nominar-se daqui por diante *Atatico*.



Sr. José Bernardo da Silva
Cabral não quiz que se
elogiasse na camara sir
Robert Peel para não ma-
quearmos a França. Era
bem bom que a maca-
queassemos dando cabo
dos gatunos como ella fez
a Teste a Cubierres; se assim fosse já ha
muito que o illustre José dos conegos não
diria destas e d'outras parvoices.

EDITOR RESPONSÁVEL — M. J. COELHO
Typ. de M. J. Coelho — R. do P. dos Negros, 84



CASTIGO BARBARO, MORTO Á VARADA.